

062

CORPO-SENTIDO: CARTOGRAFIAS DO AUTISMO. *Clarissa Azevedo da Silveira, Rejane Czermak*
(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Sendo a impossibilidade de estabelecer relações simbólicas o que principalmente caracteriza o autismo, esta pesquisa vem investigando a partir das relações do autista com seu mundo, as possibilidades de instauração de processos criativos de significação. Para tal, problematizamos os processos experienciais que se configuram no plano das sensações, enquanto ações emocionais e corporais, investigando quanto tais processos que se dão em um nível a-significante (aquém da linguagem) se delineiam como possíveis configurações de sentido. Tal simultaneidade corpo/sentido implica a construção de um projeto teórico dos processos de significação, que marque sua diferença tanto em relação à posição neurobiológica, como em relação à dominância do simbólico no estruturalismo psicanalítico. O que queremos sustentar é que o sentido não está nos objetos, nem pode ser tomado de forma apriorística ou a posteriore, mas que ambos (corpo e sentido, sujeito e objeto), se constituem simultaneamente em um nível imediato, inconsciente e pré-pessoal, a partir do encontro entre corpos de diferentes intensidades. É esta relação sujeito-mundo que define o que vai contar como sujeito e como mundo. Para além do corpo neuronal ou do corpo como signo, entendemos o corpo como intencionalidade, e, portanto, como possibilidade de significação para aqueles que não tem acesso ao universo simbólico. Trata-se de um estudo nos domínios da semiótica e da psicanálise, em interface com o campo da Educação Física no que se refere à psicologia da corporeidade.